

Um dos principais entraves ao avanço do processo da Reforma Psiquiátrica em curso no Brasil é a carência e a fragilidade do atendimento à crise aos usuários de saúde mental nos serviços de emergência hospitalares. Isso se deve, entre outros fatores, a falta de capacitação dos trabalhadores do hospital para o devido acolhimento dos usuários, bem como a existência da atual problemática dos leitos para pacientes psiquiátricos: a progressiva desativação dos leitos em hospitais especializados não corresponde a expansão dos leitos para internação psiquiátrica em hospitais gerais ou serviços correspondentes. Este projeto se propõe a investigar o tema da humanização em saúde mental, concentrando-se nas estratégias de acolhimento junto aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS) que venham com uma demanda de sofrimento psíquico em um serviço de emergência hospitalar. O presente estudo tem como objetivo problematizar os atuais modos de acolhimento realizados, bem como incluir dados de saúde mental aos protocolos de classificação de risco utilizados no serviço que sofrerá a intervenção. A análise institucional servirá como base metodológica, se realizando enquanto pesquisa-intervenção. Estruturada em uma metodologia de base quanti e qualitativa, a pesquisa utiliza como ferramentas a técnica do Incidente Crítico, rodas de conversa, observação participativa, diário do pesquisador e entrevistas individuais semi-estruturadas. Entre os resultados da pesquisa espera-se a inclusão de critérios da saúde mental nos protocolos de acolhimento nos serviços de emergência, além de sensibilizar e qualificar os trabalhadores das equipes para este tema, de forma a promover um atendimento mais humanizado. Assim, intenciona-se a construção de indicadores que subsidiem mudanças no cuidado à crise em Saúde Mental nos serviços de emergência.